

## **APRESENTAÇÃO DA CAMPANHA REGIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**Santa Cruz das Flores, 5 de abril de 2016**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Em primeiro lugar, dizer-vos que fiz questão de estar aqui na apresentação desta campanha por uma razão muito simples, por entender que temos que dar a maior visibilidade possível ao trabalho que tem sido feito nesta área, mas temos, sobretudo, que dar a maior visibilidade possível à ambição que temos de melhorar os nossos indicadores face a fenómenos como este da violência doméstica.

Já foi aqui referido que os dados do Relatório de Segurança Interna relativos a 2015 colocam a Região Autónoma dos Açores como a Região que teve a maior diminuição do número de casos participados. Talvez isto tenha a ver também com um trabalho que tem sido feito, que envolve muitos profissionais, que envolve muitas entidades, que envolve muitos parceiros.

Apenas para vos dar uma ideia, no último ano, em 2015, no que tem a ver com ações de sensibilização, foi desenvolvido um trabalho que permitiu abranger cerca de 50 mil Açorianos em termos de sensibilização para este fenómeno.

Se quisermos falar ao nível da intervenção, também no último ano, o trabalho desenvolvido permitiu que os centros de atendimento acompanhassem cerca de quatro mil casos que encontraram, nas várias componentes desta intervenção, o apoio e o acompanhamento a que têm direito.

Mas não estamos satisfeitos com estes resultados, porque este é um fenómeno relativamente ao qual se torna necessário afirmar que consideramos que lhe deve ser dada tolerância zero, seja qual for a forma de violência que assuma, seja qual for o género sobre que incida.

Relativamente a este fenómeno, devemos ser uma Região que se caracterize por tolerância zero face à violência doméstica e todo este trabalho que o Governo está a fazer - e que pretende ainda fazer - e todas as parcerias que têm sido desenvolvidas, no fundo o objetivo que têm é exatamente o de concretizar esta estratégia.

Assumir de frente que temos este problema, lidar com ele e criar os mecanismos que possam conduzir a boas soluções, não do ponto de vista estatístico, mas boas soluções para todos aqueles e todas aquelas que são alvo, que são vítimas de uma situação desse género.

O trabalho que temos desenvolvido passa também pela criação da linha telefónica e os resultados que temos obtido e que saliento, em relação a 2015, colocam-nos como a

Região que teve a maior diminuição ao nível de todo o país na participação deste tipo de casos e deste tipo de fenómeno.

O envolvimento das entidades públicas e do conjunto de outras entidades da sociedade civil relativamente a esta matéria e a este esforço, o que gostaria que significasse era, no fundo, que todos assumíssemos que este combate é um combate de todos, de cada um de nós. De todos aqueles que têm conhecimento, que ouvem falar, que podem, no fundo, contribuir para ajudar numa situação de violência.

Este deve ser o nosso entendimento e é esse o esforço que também fazemos ao disponibilizar os recursos e ao criar os meios que podem ajudar a alcançar os resultados que obtivemos em 2015 e que, naturalmente, fazemos votos que se repitam muitas vezes no futuro, de sermos a Região que teve a maior diminuição no registo de casos de violência doméstica.

Mas é importante que não nos esqueçamos que este combate, esta luta, no fundo, este entendimento de darmos tolerância zero a este tipo de fenómenos não se pode esgotar apenas nesta sessão, nem se pode esgotar apenas nos 'outdoors'. Não podemos pensar que, pelo facto de existir a linha telefónica e os 'outdoors', tudo está feito ou está a ser feito.

Este é um desafio que cada um de nós deve assumir também como seu, no sentido de poder ajudar a debelar um fenómeno relativamente ao qual o Governo declarou e declara que é de tolerância zero e que, portanto, deve mobilizar todos no sentido de podermos fazer um percurso cada vez mais afirmativo, cada vez mais positivo, como Região e como Povo, em relação a lidar com este fenómeno.

Esta é a mensagem e o propósito da minha presença hoje aqui. Temos que nos mobilizar todos para garantir que a Região continua neste percurso de diminuição acentuada deste tipo de fenómenos. Quem fala neste, fala noutros que também devemos encarar de frente e criar os mecanismos para poder resolvê-los.

Àqueles que, porventura, se podem sentir mais melindrados com esta situação, deixo apenas uma mensagem de que aquilo que nos engrandece como Povo e como Região é, exactamente, enfrentarmos, assumirmos de frente que temos este desafio para vencer. Isto é que nos engrandece como Povo e nos engrandece como Região, o trabalho que podemos fazer para diminuir a incidência deste tipo de fenómenos.

É este o apelo que deixo: que assumamos este como um combate de todos e que possamos mobilizar também toda a nossa atenção, todo o nosso cuidado e todo o nosso esforço para lhe dar esta resposta de tolerância zero.

Não posso terminar esta intervenção sem também dirigir uma palavra de agradecimento, não apenas à senhora doutora Luísa Barcelos, que aqui fez a apresentação desta campanha, mas a todas as entidades que são nossas parceiras neste processo.

Este não é, conforme devem ter percebido da intervenção que fiz, um desafio do Governo, este é um desafio dos Açores, da sociedade açoriana e, portanto, é essencial que seja reconhecido também o esforço, o contributo inestimável que, nomeadamente, um conjunto variadíssimo de Instituições Particulares de Solidariedade Social dão para podermos alcançar estes resultados.

E o incentivo que deixo nesta ocasião é que sejamos sempre capazes de conseguir congregar essas vontades para, cada vez mais, podermos ultrapassar este desafio e outros desafios que temos como Região e como Povo. No fundo, que este seja o momento em que nos possamos revigorar com estas pequenas vitórias que vamos alcançando.

A vitória de sermos a Região com a maior diminuição de casos registados, as histórias de sucesso que, no meio de toda esta situação dramática, vivem as pessoas envolvidas neste processo, as histórias de sucesso que também é possível construir, no fundo, que tudo isto nos possa revigorar.

Este combate não está ainda terminado, este combate não está ainda vencido. Temos a ambição, temos o inconformismo de querer fazer mais e melhor, nomeadamente neste domínio, se a tanto nos ajudarem todos aqueles que connosco têm colaborado e se, para tanto, tivermos sempre também o discernimento de entender que esse tipo de desafios se vence às claras, expondo e indo, efetivamente, ao âmago daqueles que são os problemas e daquelas que são as situações.

É esse o nosso esforço, é esse o nosso trabalho.